

ARTETERAPIA E EDUCAÇÃO E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

APARECIDA MARTINS DE OLIVEIRA BARBOZA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (2011); Especialista em Arte, Educação e Terapia pela Faculdade de Conchas (2017); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no Céu Sapopemba.



RESUMO

Atualmente a dependência de drogas é considerada um problema grave de saúde no Brasil, pois existe uma relação comprovada entre o consumo de drogas e os agravos à saúde dele decorrentes. O objetivo deste trabalho é trazer algumas considerações sobre a dependência química e o uso da arteterapia como recurso no tratamento. Este trabalho baseou-se em revisão bibliográfica de artigos, sites e livros referentes ao tema. O fenômeno da drogadição é complexo e multifatorial. Há diversos modelos de tratamento, em regime ambulatorial, semi-intensivo ou internação. Discutir e cuidar da dependência química na atualidade é encará-la dentro do modelo biopsicossocial de saúde, considerando o paciente em sua totalidade, encarando-o como um ser ativo. A arteterapia pode contribuir no encontro de um caminho que contribui no processo de recuperação do dependente, facilitando a superação das dificuldades e compreendendo a dinâmica de vida do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência; Tratamento; Reabilitação; Saúde.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas é uma prática antiga e presente em várias culturas desde os tempos pré-históricos, portanto, faz parte da história da humanidade. Alguns povos faziam uso dessas substâncias para fins terapêuticos, outros as usavam em seus ritos religiosos. Atualmente a dependência de drogas é considerada um problema grave de saúde no Brasil, pois existe uma relação comprovada entre o consumo de drogas e os agravos à saúde dele decorrentes.

A dependência de drogas é causa de frequentes internações nos hospitais psiquiátricos do país, e está composto por experiências que geram sensações conflituosas tanto no indivíduo quanto na família. As repercussões do uso abusivo dessas substâncias são percebidas nas várias interfaces da vida social: na família, no trabalho, no trânsito, na disseminação de doenças, no aumento da criminalidade (MELO, 2008).

A dependência de drogas pode ser definida como uma preocupação constante do sujeito

em conseguir uma substância psicoativa, que influi sensivelmente em seu estilo de vida. Um consumo compulsivo da substância, apesar de suas consequências adversas, bem como um padrão de recaída recorrente depois de conseguir a abstinência ou mesmo uma incapacidade para largar, embora isso possa supor consequências muito negativas para a pessoa. Os efeitos produzidos pelo consumo de drogas dependem de muitos fatores, tais como a substância consumida, a quantidade consumida, a personalidade do jovem, a situação, sócio familiar etc. (BECOÑA & VÁZQUEZ, 2005).

Tão amplas quanto às questões que envolvem a dependência química são as que podemos encontrar quando o assunto é recuperação. A procura por tratamento entre adultos, jovens e adolescentes tem aumentado na última década. Observa-se o surgimento de diversificados tipos de drogas o que muda o modo e o tipo de consumo, bem como o impacto na vida do usuário.

Diante dessa problemática atual em que cada vez mais pessoas, principalmente os jovens, se envolvem com as drogas, o presente artigo buscou responder a seguinte questão:

Como a arteterapia pode amenizar e tratar indivíduos que sofrem com a dependência química? Para responder essa questão, tracei como objetivos:

1. Conhecer a arteterapia e o arte terapeuta;
2. Conhecer os benefícios da arteterapia no tratamento das drogas;
3. Analisar melhorias obtidas através do uso da arteterapia por dependentes e ex dependentes químicos.

A ARTETERAPIA E O ARTE TERAPEUTA

Uma tarefa que poderia ser complicada torna-se simples, a partir da inserção da metodologia arte terapêutica no quadro de ocupações oficializadas no Brasil (CBO – cód. 2263-10): apresentar a arteterapia como método suficiente para o tratamento de transtornos e comorbidades. Especialmente quando aplicada ao tratamento de transtornos mentais relacionados a substâncias (drogadição) e as comorbidades que possam vir juntas a estes transtornos.

A ideia “suficiente” não exclui a parceria com outros profissionais. O que mais vale ressaltar aqui é a capacidade que a arteterapia tem de alcançar e ocupar espaços na recuperação e na vida do adicto que dificilmente encontraremos em outra dinâmica terapêutica. Porque o fazer arte terapêutico não se limita a abordagem psicológica nem somente a uma ocupação que dê conta do cognitivo e ocupacional do paciente.

Não se trata nunca de valores estéticos ou beleza poética na análise de trabalhos produzidos por pacientes de qualquer natureza. Não há avaliação alguma de grau de habilidade ou talento artístico potencializado. O que entra em questão é o fazer espontâneo e a entrega livre para cada produção, sob qualquer manifestação artística, envolvendo artes conhecidas e desconhecidas.

E para tal, nem o paciente nem o terapeuta precisa ser artista. Tendo como condição nesta relação terapêutica a formação do profissional na matéria da arteterapia. O que se exige da arte

terapeuta é o conhecimento dirigido às artes, às técnicas artísticas, materiais para produções artísticas e, necessariamente, domínio das teorias de psicologia analítica de Carl Jung, seus estudos, pesquisas e trabalhos reconhecidos e aplicados por grandes autores, como Nise da Silveira, Luigi Zoja, Ângela Philippini, dentre outros

A percepção do terapeuta tem que estar focada no que se apresenta plasmado nas imagens produzidas pelo paciente, em consonância com as suas palavras, colocando também foco nas expressões do seu corpo, gestual e postura, que o acompanham. Toda manifestação do ser, até mesmo seus sonhos, podem servir de objeto de apreciação e investigação. Segundo SILVEIRA (2001) a palavra fracassa.

Mas a necessidade de expressão, necessidade imperiosa inerente à psique, leva o indivíduo a configurar suas visões, o drama de que se tornou personagem, seja em formas toscas ou belas, não importa. O que importa é a ação do que quer e precisa ser comunicado consciente ou inconscientemente. E esta ação é o fazer artístico, que não precisa ser classificado como arte. Mas sempre incentivado e acatado, podendo ser pintura, modelagem, dança, poema, foto, cena e/ou música, para posterior análise e cuidado permanente.

O PODER DA ARTETERAPIA NO COLETIVO E INDIVIDUAL

Mesmo sabendo que existem outras metodologias terapêuticas que propõem ação e realização no seu fazer, a arteterapia, além de conter estes propósitos inerentemente, oferece ao dependente a possibilidade de se expressar e reconhecer-se através da força dos símbolos, que são trazidos e estimulados por imagens do consciente e do inconsciente.

Segundo JUNG (2011), verdadeiro símbolo deve ser compreendido como expressão de uma concepção para a qual ainda não se encontrou outra nem melhor. E os símbolos são expressões do coletivo para o indivíduo. O aspecto universal dos símbolos é reconhecido pelo grupo e pelo indivíduo. Essa ideia é de clara identificação e interpretação. Facilita o trabalho do terapeuta e toda a equipe envolvida no atendimento, abrindo caminho para um sem-fim de abordagens.

Quando aplicada em grupo de adictos, a arteterapia pode ser adequada a jogos de teatro, dança e música. Existe ainda a possibilidade do manuseio de materiais plásticos em produções de grupo ou separando o grupo em subgrupos, duplas ou mesmo indivíduo. Porém, mantendo sempre o foco no coletivo. Exatamente por a proposta primordial ser o grupo e seus membros. Dessa forma, a unidade é que vai delinear este setting arte terapêutico e proteger cada participante, aproveitando-se de rituais que possam ser manifestados pela coletividade.

Tais rituais vêm carregados de simbologia. E quando a arte terapeuta tem conhecimento profundo da matéria da drogadição, sabe substituir movimentos ritualísticos compulsivos da adição por jogos e composições artísticas, que abrem caminho para a recuperação e proporcionam qualidade de vida aos pacientes. E, para tal, as artes são perfeitas catalizadoras e transformadoras de energia coletiva e individual.

Segundo Andrade (2000) além da função social, a arte possui ainda, função terapêutica, pois através dela o ser humano libera sentimentos e emoções. Ela é necessária para que o homem conheça e transforme o mundo, possa situar-se, tanto quanto envolvê-lo em seu inerente fator de magia. O ato de criar e o produto da criação tornam-se o porta voz da tentativa de solução de conflitos. Na interação com o meio ambiente, o homem transforma e se transforma, cria imagens e símbolos carregados de profundas emoções, conhecimentos e dúvidas.

Atualmente, a arteterapia vem sendo utilizada com crianças, com pessoas da terceira idade, com portadores de doenças crônicas degenerativas como Aids e câncer, com menores carentes, com grupos de mulheres, com adolescentes, podendo ser usada tanto como meio profilático bem como um processo normal de terapia. Ela possibilita ao ser humano uma descarga da tensão nervosa ao mesmo tempo em que propicia momentos de prazer em poder fazer arte, bem como devolve a autoestima e o poder de criar.

Portanto, tratar do grupo ou do indivíduo exige da arte terapeuta sensibilidade e conhecimento de técnicas artísticas, e suas possibilidades, que mobilize os participantes e os conduza para a melhor e mais espontânea expressão de si mesmos. Assim como dominar as propostas terapêuticas junguianas. E após colher material suficiente, provenientes das experiências com esses pacientes, encontrar as soluções de tratamento, que estarão justamente na aplicabilidade dos próximos materiais e técnicas artísticas que serão utilizados nesta nova fase da recuperação: a busca do que substitua o fenômeno da atração ritualística às drogas pelo poder de realizar concretamente algo transformador, facilmente encontrado e reconhecido nas artes.

BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DAS DROGAS

A arte tem o poder de nos levar ao encontro com nosso eu interior, gerando ora prazer, ora conflitos, sentimentos bons ou ruins são resgatados, verdades latentes são manifestadas na produção artística. A obra acabada é a manifestação da arte de alguém, do artista que criou com a certeza de se mostrar para outros, seu intuito na verdade é ser plural, levar as pessoas a reflexões coletivas, que também gerem mudanças (MONTEIRO, 2009).

Quando aplicada em ateliês, a arteterapia encontra-se no seu habitat natural. Mas quando é exercida em clínicas, centros de reabilitação, hospitais, instituições de internação ou ambulatorial, a arteterapia é adaptativa, realista, mutante. Se adequa aos sistemas e equipes multidisciplinares, amplificando o que já funciona e conquistando os espaços e a confiança do paciente, quando nenhuma outra abordagem consegue estabelecer o vínculo com o cliente. Principalmente quando a arteterapia trabalha coadunada com a psiquiatria.

As fases do tratamento vão ditar a opção de materiais e técnicas que mais arraiguem o paciente para as suas escolhas; na sequência, outros materiais são utilizados para deixá-los mais soltos para suas tomadas de decisões. Visando a evolução do tratamento e sempre obedecendo à natureza e a linguagem de cada material referentes a cada fase. Enquanto que o grau de comprometimento psicológico do paciente define o tipo de material ou técnicas artísticas que possam ser

aproveitados. Tudo em conformidade com a limitação física do dependente naquele momento e com o conteúdo das escutas da arte terapeuta.

Furth (2004), Leite (2002), Valladares (2004, 2005) acreditam que, tanto na arte quanto na arte-terapia, os conteúdos do inconsciente são registrados pela produção simbólica (imagens), pela cor, formas, movimentos, ocupação no suporte e padrões expressivos gerais, elementos que compõem o processo de transformação e obtêm consistência a partir da criação plástica. Assim, as imagens produzidas pelos usuários ajudam na compreensão da trajetória psíquica deles.

Lazzarini (2003) contribui dizendo que ao realizar um trabalho artístico, seu autor revela uma imagem de seu mundo interno, como resultado de seu trabalho de criação, constrói uma imagem plástica, trazendo para o mundo externo e objetivo a imagem que estava internalizada e na dimensão do imaterial, em seu mundo subjetivo. Ao contemplar suas próprias obras, o autor entra em contato com características essenciais que compõe a sua identidade.

Ao usar recursos artísticos, reconhece seus recursos internos, ou seu poder criativo, revigorando o sopro de vida contido em si mesmo. A arteterapia, aplicada ao dependente de drogas e de acordo com os novos paradigmas de atenção em saúde mental é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio de recursos artísticos, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos sentidos para sua vida, objetivando a reinserção e inclusão social (VALLADARES, 2008). A arteterapia pode ajudar o dependente a liberar sua energia criativa, e colocá-la como aliada na busca do fortalecimento do desejo de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho que a dependência é uma questão bastante complexa. Muitos se perguntam o porquê de, dentre tantas pessoas que fazem uso de drogas, somente algumas desenvolvem a dependência. Recentemente muito se tem pesquisado sobre os fatores que levam a dependência. Tudo leva a crer que fatores variados determinantes quando se busca a causa da dependência. E tão complexo quanto a dependência é a questão do tratamento.

Pode-se dizer que a forma de encarar a dependência química e o trabalho com o mesmo, sofreu e ainda sofre alterações, que buscam cada vez mais uma abordagem mais ampla e coerente do usuário ou do dependente químico. Acredito que também são necessárias mudanças na formação dos profissionais que lidam com essa questão, além de alterações na forma de encarar o paciente ou o indivíduo que apresenta maior vulnerabilidade em relação à droga, encarando os mesmos como seres ativos, que possuem saberes e fazeres próprios.

Não encontramos em outro profissional, da área das psicoterapias, as técnicas e os recursos exímios da arte terapeuta. Muito menos um profissional que trabalha com artes, pode exercer a função da arte terapeuta sem a formação em arteterapia. Como também não é da arteterapia a função da medicina nem tão pouco o ofício das artes. À arte terapeuta, cabe a abordagem analítica de Carl Jung, através de expressões artísticas, catalizadoras e reveladoras de acontecimentos do

consciente e do inconsciente, individuais e coletivos.

A arteterapia é da área da saúde, compondo equipes multidisciplinares, facilitando processos e melhorando as intervenções psicoterapêuticas. No caso da problemática presente no artigo, transtornos mentais relacionados a substâncias químicas, a arteterapia é uma terapêutica sem precedentes. Capaz de desvelar ocorrências da psique humana, que dificilmente seriam externadas sem a ajuda das artes, e prognosticá-las. Porque trazem, com as imagens produzidas, o material adocido, contidos em expressões simbólicas e manifestações típicas de rituais de passagem, que são, para o adicto, a causa e o efeito da sua relação com as drogas.

Temos que combater contra as drogas e todo tipo de vício que impede a qualidade e bem-estar pessoal e social do ser humano. Precisamos de melhores cuidados para o dependente químico. Não podemos estigmatizá-lo, condenando-o a resultados inexpressivos quando se trata de recuperação contínua. Devemos buscar uma nova abordagem, outra perspectiva, que proponha uma terapêutica mais dinâmica que possa estar no mesmo nível de ludicidade e transcendência que os usuários, equivocadamente, buscam nos efeitos das drogas. E com arte e terapia revelar o verdadeiro potencial dessas pessoas, que sofrem com as drogas o que poderia ser transmutado em criatividade.

Com o artigo finalizado fico satisfeita com todo o conhecimento adquirido em todas as leituras e, também com o aprendizado que obtive na pesquisa para a sua confecção. Todas as etapas foram gratificantes. Espero poder unir a especialização em Arteterapia com a minha formação em Pedagogia, para alcançar resultados e contribuir na mudança de vida das pessoas, andando juntas tornar-me-ão uma profissional melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Liomar **Quinto de. Terapias Expressivas: Arte-Terapia, Arte-Educação, Terapia Artística**, São Paulo: Vetor, 2000.180p.

BECOÑA, E.; VÁZQUEZ, F. L. **Psicopatologia e tratamento da dependência química em crianças e adolescentes**. In: CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: transtornos gerais**. São Paulo: Santos, p. 213- 217, 2005.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. São Paulo: Paulus, 2004.

JUNG, CG. **O Espírito na Arte e na Ciência**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

LAZZARINI., Dirceenêa www.ondetem.com/arteterapia. **Arte-terapia Humanista e desenvolvimento Espiritual**. Mini curso ministrado durante o III Simpósio de Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 29 e 30 de setembro e 01 de outubro de 2003.

LEITE, S. J. S. **Predicados da imagem simbólica II: Arteterapia**. Revista Imagens da Transformação, Rio de Janeiro, V.9, n.9, p.210-216, 2002.

MELO, I. M.. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MONTEIRO, W. **O Tratamento Psicossocial das Dependências**. Belo Horizonte, MG: Novo Milênio Gráfica e Editora, 2000.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

PHILIPPINI, A. **Arteterapia – Coleção Imagens da Transformação**, nº11, vol.11. Rio de Janeiro: POMAR, 2004.

SILVEIRA, N. **O Mundo das Imagens**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.